

IMPACTO DA COVID-19 NA POPULAÇÃO IDOSA

Steffany Larissa Galdino Galisa¹
Adriana Raquel Araújo Pereira Soares²
Radmila Raianni Alves Ribeiro³
Maria do Carmo Guimarães Porto⁴
Fábio Rodrigo Araújo Pereira⁵

INTRODUÇÃO

O surgimento de novos coronavírus em 2019 em Wuhan, China, marcou o terceiro coronavírus altamente patogênico que infectou seres humanos no século XXI. O surgimento contínuo de coronavírus em intervalos regulares representa uma ameaça significativa à saúde e humana (SHANMUGARAJ et al., 2020). A pandemia do COVID-19 está afetando a população global de maneira drástica e, em muitos países, os idosos enfrentam as ameaças e desafios mais sérios. Embora todas as faixas etárias estejam em risco de contrair o vírus COVID-19, os idosos enfrentam um risco significativo de desenvolver doenças graves devido a alterações fisiológicas que acompanham o envelhecimento e as condições de saúde subjacentes existentes (WHO 2020).

A tentativa de proteger os mais velhos através das medidas de isolamento social para mitigar a disseminação do Covid-19 pode se tornar uma “séria preocupação de saúde pública” devido ao seu risco aumentado de problemas cardiovasculares, autoimunes, neurocognitivos e de saúde mental. Portanto este trabalho vem como principal objetivo relatar os impactos que o COVID-19 está proporcionando na população idosa, visto que é esta a população mais vulnerável no enfrentamento da atual pandemia.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, utilizando-se os seguintes descritores: Covid-19 AND Old people. As bases eletrônicas pesquisadas foram PUBMED e SCIENCE DIRECT, entre maio e junho de 2020. Os critérios de inclusão foram: publicações nos últimos

¹ Mestranda do Curso de Saúde Pública da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, steffanyl39@gmail.com;

² Mestranda do Curso de Saúde Pública da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, dinha_raquel@hotmail.com;

³ Mestranda do Curso de Saúde Pública da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, radmilaraianni@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, mariaporto.med1@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutorando em Agronomia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, fabriorodrigopereira@hotmail.com.

5 anos, artigos completos disponíveis gratuitamente e em língua inglesa. Foram identificados 1810 artigos, logo após os títulos e os resumos de todos os artigos identificados na busca eletrônica foram revisados na íntegra. Ao final 26 estudos foram aptos para a revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O novo coronavírus (COVID-19), também conhecido como síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2) foi identificado pela primeira vez na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019. Sabe-se que esse vírus causa pneumonia bilateral grave e síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA), o que pode levar a dificuldades respiratórias (DOUEDI; MISKOFF, 2020). Desde o primeiro caso relatado, a COVID-19 se espalhou rapidamente envolvendo muitos outros países (LAI et al., 2020). Atualmente a pandemia de COVID-19 é uma preocupação global de saúde (FENG et al., 2020), uma vez que é uma doença altamente infecciosa associada a alta mortalidade (KHODADADI et al., 2020).

Até o fim de março, mais de três quartos de milhão de pessoas haviam sido diagnosticadas com COVID-19 e mais de 39.000 haviam morrido. As medidas tomadas para reduzir a rápida disseminação do vírus estenderam o impacto da pandemia nos sistemas de saúde em todo o mundo (VIEIRA et al., 2020). A taxa de mortalidade variou bastante entre os países, mas pode chegar a 20% entre as pessoas com mais de 80 anos ou com multimorbidade (CHEN, 2020). No Brasil, até 15 de abril, 28.320 pacientes apresentaram resultado positivo e 1.736 mortes foram relatadas (6,1% de mortalidade) (SERDAN et al., 2020).

Embora tenha havido muitos esforços para impedir a disseminação na comunidade, o COVID-19 está causando uma grave emergência de saúde pública (KRONBICHLER et al., 2020). Os dados iniciais sobre a infecção pelo Covid-19 apontaram uma vulnerabilidade especial dos idosos (BONANAD et al., 2020) e pessoas com condições crônicas, resultando em maior mortalidade. Os idosos geralmente sofrem um número maior de doenças crônicas, então pode-se esperar que o surto de COVID-19 afete desproporcionalmente a população geriátrica (EL HAYEK et al., 2020), uma vez que a força dos sistemas imunológico e respiratório é um elemento crítico (MOHAMED; ALAWNA, 2020).

Embora o COVID-19 induz frequentemente sintomas leves comuns, também gerou doenças graves entre populações mais velhas e indivíduos com problemas de saúde subjacentes (SHIM et al., 2020). Estudos relatam que a taxa de mortalidade de pacientes com 60 anos ou mais é significativamente maior podendo ser devido a alterações na anatomia pulmonar do

idoso, levando a alterações nas funções fisiológicas do sistema respiratório, redução da depuração das vias aéreas, reserva pulmonar reduzida e função da barreira de defesa (LIU et al., 2020; FENG et al., 2020; LEUNG, 2020). A insuficiência de múltiplos órgãos, especialmente insuficiência respiratória e insuficiência cardíaca, apareceu em todos os pacientes (GOH, KALIMUDDIN, CHAN, 2020). Isso contribui na maior probabilidade de evoluir para doença grave e serem admitidos na unidade de terapia intensiva (UTI) (LIU et al., 2020). O maior risco de complicações e mortalidade em pacientes idosos é devido à sua maior complexidade e à coexistência frequente de fragilidade e outras doenças clínicas severas (FUMAGALLI et al., 2020). Enquanto a maioria das infecções ocorre em jovens, a taxa de mortalidade é significativamente maior em pacientes mais velhos (MOHILE et al., 2020). Diferenças no quadro clínico apresentado por idosos em comparação aos mais jovens pode resultar em erros ou diagnóstico tardio. Os médicos devem considerar o risco de apresentação atípica de infecção por coronavírus (GODAERT et al., 2020).

Como a COVID-19 está afetando gravemente a vida dos idosos, o distanciamento social se torna uma importante estratégia de saúde pública para controlar a propagação do vírus e minimizar seu impacto na população idosa. A contaminação ambiental foi identificada como uma via de transmissão do COVID-19, e, por esse motivo, os governos em todo o mundo estabeleceram medidas de "isolamento social" para retardar a transmissão da infecção. Entretanto, existem consequências negativas do isolamento social para os idosos. A atividade física acidental e planejada provavelmente diminuirá, mas as consequências serão maiores para as pessoas idosas devido ao comprometimento da aptidão cardiorrespiratória e à redução da força e massa muscular (PELICIONI; LORD, 2020; VAN ORDEN et al., 2020).

Os idosos já são vulneráveis aos efeitos prejudiciais do isolamento e enfrentam consequências adversas, que podem desencadear ou agravar ansiedade, depressão, uso de substâncias e outros distúrbios psiquiátricos (SATRE et al., 2020). Os idosos costumavam receber vários serviços domésticos ou comunitários que foram suspensos mediante pandemia (CHEN, 2020). A solidão está associada a inúmeros resultados à saúde, que pode ser prejudicar o funcionamento imunológico, o que aumenta ainda mais o risco de infecção pelo vírus, complicações e morte. Portanto, os idosos correm um risco composto, tornando o gerenciamento eficaz da solidão e do isolamento social um alvo de alta prioridade para intervenção preventiva (VAN ORDEN et al., 2020).

O isolamento social e a solidão são fatores importantes modificáveis que afetam a saúde mental e física em idosos. Estes foram associados a um risco 50% maior de desenvolver

demência, um risco aproximadamente 30% aumentado de doença arterial coronariana ou acidente vascular cerebral incidente e um risco 26% aumentado de causa por todas as causas mortalidade. Esses marcadores de desconexão social aumentam a probabilidade de desenvolver ou piorar a depressão e a ansiedade no final da vida (DONOVAN, 2020).

Por um lado, os idosos apresentam o maior risco de mortalidade para COVID-19 exigindo medidas rigorosas de proteção. Por outro lado, pode contribuir para o declínio funcional do idoso. Dez dias de repouso são suficientes para resultar em deficiências acentuadas na massa e força muscular, velocidade de caminhada, e capacidade funcional. A necessidade de evitar a infecção por vírus não deve ofuscar a efeitos deletérios que o desuso pode impor a todos os indivíduos e particularmente o mais velho. Por isso esforços de saúde pública para promover a atividade e evitar o comportamento sedentário, que pode ser alcançado com exercícios simples em casa, como levantar-se de uma cadeira vezes por dia e evitando sentar-se continuamente por longas horas deve ser recomendado (VALENZUELA et al., 2020). Os idosos, precisam de um apoio psicossocial, porque muitos vivem em isolamento permanente e não possuem redes sociais e têm atividades sociais limitadas (VIEIRA et al., 2020).

Na abordagem do curso da vida, envelhecimento, saúde, estresse e enfrentamento interagem fortemente entre si e alteram ainda mais os resultados de saúde de um indivíduo. Prevenir declínios funcionais, fragilidade, ansiedade, humor depressivo e isolamento social tornou-se tarefas importantes, mas desafiadoras, durante a pandemia de COVID-19. Embora o ser humano permaneça como o núcleo do atendimento ao idoso, a incorporação de mais internet e tecnologia móvel pode se tornar o componente fundamental no futuro visível. Com essas modificações, podemos manter ou até melhorar os laços sociais e a resiliência dos idosos que enfrentam dificuldades como a pandemia do COVID-19 ou outras condições (CHEN, 2020). A pandemia do COVID-19 pode ter declarado a abertura de uma nova era de atendimento às pessoas idosas, que aplicações da tecnologia de tele-comunicação, mais programas domiciliares e aprimorando a resiliência dos idosos para lidar com o estresse podem se tornar o características principais. Experiências dolorosas da pandemia do COVID-19 levarão o mundo a repensar o futuro, e a resiliência deve desempenhar um papel essencial no esquema de envelhecimento saudável para o bem-estar dos idosos (CHEN, 2020).

As expectativas de vacina contra o COVID-19 de forma ideal são de pelo menos 10 meses a 2 anos, por isso as medidas preventivas propostas pela OMS podem ser úteis para todos (MASIC; NASER; ZILDZIC, 2020), dificultando a propagação do vírus com as recomendações de "distanciamento físico" (MOHILE et al., 2020). Muitos países estão tentando restaurar as

atividades sociais e econômicas gradualmente. No processo de recuperação da pandemia, a resiliência de idosos, comunidades ou um país pode levar a resultados diferentes que merecem mais atenção (CHEN, 2020). Esforços adicionais são necessários para melhorar uma situação de alto risco agravada pela solidão e pela complexidade clínica da idade avançada (FUMAGALLI et al., 2020). Além disso, o foco atual da epidemia de COVID-19 deve ter como alvo a proteção da saúde física da população no mundo, no entanto, a influência na saúde mental, que será uma das consequências importantes da pandemia de COVID-19 no futuro, e que poderia ser declarado como "Síndrome de Estresse Pós-Coronavírus" (PCSS) poderia ser um desafio maior para a Saúde Pública Global (MASIC; NASER; ZILDZIC, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A taxa de mortalidade por COVID-19 é altamente impactante na população idosa, sendo mais vulneráveis à morbimortalidade. Além disso, as medidas de distanciamento social uma vez que contribuem na menor disseminação do vírus entre a população pode influenciar negativamente a saúde mental, que será uma das consequências importantes da pandemia de COVID-19 no futuro. Portanto é de fundamental importância o gerenciamento eficaz da solidão e do isolamento social como um alvo de alta prioridade para intervenção preventiva.

Palavras-chave: COVID-19, Old people, Mortality, Social Isolation

REFERÊNCIAS

- ZHOU, F. et al. Clinical course and risk factors for mortality of adult inpatients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective cohort study. **The lancet**, 2020.
- GOH, K. J.; KALIMUDDIN, S; CHAN, K.S. Rapid Progression to Acute Respiratory Distress Syndrome: Review of Current Understanding of Critical Illness from Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Infection. **Ann Acad Med Singapore**, v. 49, p. 108-18, 2020.
- FENG, Y. et al. COVID-19 with different severity: a multi-center study of clinical features. **American journal of respiratory and critical care medicine**, n. ja, 2020.
- MASIC, I; NASER, N; ZILDZIC, M. Public Health Aspects of COVID-19 Infection with Focus on Cardiovascular Diseases. **Materia Socio-medica**, v. 32, n. 1, p. 71, 2020.
- LAI, C.C et al. Global epidemiology of coronavirus disease 2019: disease incidence, daily cumulative index, mortality, and their association with country healthcare resources and economic status. **International journal of antimicrobial agents**, p. 105946, 2020.
- LEUNG, C. Risk factors for predicting mortality in elderly patients with COVID-19: a review of clinical data in China. **Mechanisms of Ageing and Development**, p. 111255, 2020.

- KRONBICHLER, A et al. Seven recommendations to rescue the patients and reduce the mortality from COVID-19 infection: An immunological point of view. **Autoimmunity Reviews**, p. 102570, 2020.
- EL HAYEK, S et al. Geriatric mental health and COVID-19: An eye-opener to the situation of the Arab countries in the Middle East and North Africa Region. **The American Journal of Geriatric Psychiatry**, 2020.
- SHIM, E et al. Transmission potential and severity of COVID-19 in South Korea. **International Journal of Infectious Diseases**, 2020.
- MOHAMED, A; ALAWNA, M. Role of increasing the aerobic capacity on improving the function of immune and respiratory systems in patients with coronavirus (COVID-19): A review. **Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews**, 2020.
- LIU, K et al. Clinical features of COVID-19 in elderly patients: A comparison with young and middle-aged patients. **Journal of Infection**, 2020.
- KHODADADI, E et al. Study of combining virtual screening and antiviral treatments of the Sars-CoV-2 (Covid-19). **Microbial Pathogenesis**, p. 104241, 2020.
- VIEIRA, C. M et al. COVID-19: The forgotten priorities of the pandemic. **Maturitas**, 2020.
- FUMAGALLI, S et al. Covid-19 cases in a no-Covid-19 geriatric acute care setting. A sporadic occurrence?. **European Journal of Internal Medicine**, 2020.
- PELICIONI, P.H.S; LORD, S.R. COVID-19 will severely impact older people's lives, and in many more ways than you think!. **Brazilian journal of physical therapy**, 2020.
- MOHILE, S et al. Perspectives from the Cancer and Aging Research Group: Caring for the vulnerable older patient with cancer and their caregivers during the COVID-19 crisis in the United States. **Journal of Geriatric Oncology**, 2020.
- VAN ORDEN, K.A. et al. Strategies to Promote Social Connections Among Older Adults During 'Social Distancing' Restrictions. **The American Journal of Geriatric Psychiatry**, 2020.
- SATRE, D. D. et al. Addressing problems with alcohol and other substances among older adults during the COVID-19 pandemic. **The American Journal of Geriatric Psychiatry**, 2020.
- GODAERT, L et al. Clinical characteristics of older patients: The experience of a geriatric short-stay unit dedicated to patients with COVID-19 in France. **The Journal of Infection**, 2020.
- SERDAN, T.DA et al. COVID-19 in Brazil: Historical cases, disease milestones, and estimated outbreak peak. **Travel Medicine and Infectious Disease**, 2020.
- VALENZUELA, P.L. et al. Coronavirus lockdown: forced inactivity for the oldest old?. **Journal of the American Medical Directors Association**, 2020.
- DONOVAN, N.J. Timely insights into the treatment of social disconnection in lonely, homebound older adults. **The American Journal of Geriatric Psychiatry**, 2020.
- BONANAD, C et al. "The effect of age on mortality in patients with Covid-19: a meta-analysis with 611,583 subjects." **Journal of the American Medical Directors Association**, 2020.
- DOUEDI, S; MISKOFF J. "Novel coronavirus 2019 (COVID-19): A case report and review of treatments." **Medicine** v. (99), n(19), e20207, 2020.
- CHEN, L. K. "Older Adults and COVID-19 Pandemic: Resilience Matters." *Archives of Gerontology and Geriatrics*, 104124. 25 May. 2020.
- SHANMUGARAJ, Balamurugan et al. Perspectives on monoclonal antibody therapy as potential therapeutic intervention for Coronavirus disease-19 (COVID-19). **Asian Pac J Allergy Immunol**, v. 38, n. 1, p. 10-18, 2020.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Health care considerations for older people during COVID-19 pandemic. WHO; 2020 (acesso em 5 de jun 2020). Disponível em: <http://www.euro.who.int/en/health-topics/health-emergencies/coronavirus-covid-19/technical-guidance/health-care-considerations-for-older-people-during-covid-19-pandemic>
- ARMITAGE, Richard; NELLUMS, Laura B. COVID-19 and the consequences of isolating the elderly. **The Lancet Public Health**, v. 5, n. 5, p. e256, 2020.